



EDITORIAL

María Franco Garcia

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB

Na língua tupi-guarani o termo okara se designa a praça da aldeia indígena, o ponto de encontro da comunidade, a sua centralidade, e o espaço da publicidade em oposição ao da privacidade da oka. Na polis romana o termo que definia esse espaço era o fórum, e na cidade grega a ágora. Do latim, as derivações são múltiplas, como várias são as suas línguas-filhas: *praza* em galego, *plaza* em espanhol, *praça* em português.

Em qualquer caso, os tais espaços possuem, no contexto das cidades, vilas e aldeias nas que se inserem um aspecto simbólico bastante importante para a cultura de cada um dos povos, a materialização de certa idéia e público ou, para outros, de coletivo.

A idéia de construir uma publicação que fosse ao encontro com o conceito de um coletivo, que se reúne para o debate, para o intercâmbio e para a socialização, foi levantada por um grupo de professores do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFPB. Naquele momento formavam parte do que chamamos de Comissão PRODOC. Desde esse dia até hoje, muitos colegas se uniram a este projeto, em diferentes momentos e de diversas maneiras, fazendo possível que hoje publiquemos o primeiro número da revista OKARA: Geografia em debate.

Ela nasce com o objetivo de debater as questões e os temas que a pesquisa geografia nos apresenta. A complexa problemática que emerge desse movimento demanda a atualização constante das nossas reflexões, o que exige pensar os conteúdos da produção do espaço no mundo atual, e por outro lado considerar os múltiplos olhares segundo os quais podemos lê-lo.

A nossa intenção é divulgar resultados de pesquisadores e reflexões realizadas no âmbito da Geografia paraibana, mas ao mesmo tempo, receber a contribuição de pesquisadores de geografia e outras áreas do Brasil e do exterior, que desenvolvam análises tendo o espaço como centro das suas preocupações, de modo a estabelecer um diálogo qualificado, em nível supradisciplinar.

O interesse da equipe editorial que toma esta iniciativa é a de editar uma revista de amplitude nacional, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB vem-se consolidando como um espaço de pesquisa e ensino na comunidade geográfica paraibana desde o ano de 2003. São vários os resultados desse percurso, entre eles as dissertações de mestrado defendidas. Um desafio para os membros do PPGG foi tornar

realmente público o saber, as revelações e o ineditismo que todos esses trabalhos apresentam. Para isso, o primeiro passo do PPGG foi disponibilizar todas as dissertações defendidas até o momento no Programa na sua página *internet*, <http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad>. No intuito de ampliar o debate como outros Programas, lugares e pesquisadores o PPGG cria esta publicação.

O perfil de OKARA: Geografia em debate começa a se delinear no seu primeiro número, em função da diversidade de temáticas e qualidade das reflexões que o compõem.

Os textos de Doralice Sátyro Maia, Bartolomeu I. Souza e Dirce M. A. Suertegaray abordam questões relativas ao tripé conceitual natureza-espaço-sociedade como alicerce do pensamento geográfico e, a evolução da construção histórica de tal pensamento na relação sociedade-natureza. Ambos os textos trazem a partir de diferentes perspectivas e sobre diversas temáticas, contribuições significativas para estimular o debate teórico na geografia. Os artigos de Sílvia Regina Pereira, Maria de Fátima Rodrigues, Alexandrina Luz Conceição, Celso A. G. Santos, Richarde Marques da Silva e Vajapeyam S. Srinivasan, tomam como referência diferentes dimensões da atual realidade socioespacial brasileira. Pesquisas que se debruçam ante a problemática urbana da mobilidade e acessibilidade à cidade média, a importância metodológica do trabalho de campo para a pesquisa geográfica e as suas contribuições no desvendamento dos sertões, a mobilidade e precariedade do trabalho das gerações mais jovens no campo Sergipano, até a avaliação das perdas de água no solo de duas bacias no Cariri paraibano. Textos que apresentam sinteticamente resultados de pesquisas e que contribuem para o conhecimento dos diversos problemas analisados, mas também para a reflexão teórico-metodológica.

Divulgaram as suas dissertações de mestrado, defendidas no nosso Programa em 2004, Josineide da Silva Bezerra, Luciana Medeiros de Araújo, Márcia Maria Costa Gome, Paulo Henrique Marques de Queiroz Guedes e Vera Lúcia Araújo. Onde em uma exposição sucinta apresentam as suas pesquisas, destacando os objetivos, metodologia e resultados alcançados. Esta seção tem como objetivo divulgar o trabalho desses autores e autoras e mostrar a produção que este Programa de Pós-Graduação está acumulando, graças à cooperação entre os orientadores vinculados ao PPGG e um número cada vez maior e mais qualificado de alunos e alunas.

Na seção de entrevistas publicamos uma conversa com a professora Ana Firmino da Universidade Nova de Lisboa, inaugurando uma série de entrevistas que se pretende realizar em cada número com um pesquisador, professor ou profissional com reconhecida inserção na geografia e áreas afins. O resultado de diálogos a dois, três ou mais vozes são experiências dialógicas muito ricas, que nos permitem conhecer, não só a autor e a sua obra com mais finura, mas também os caminhos, avanços e retrocessos na construção do pensamento geográfico contemporâneo.

Por fim, destaca a seção titulada de Tópicos OKARA. Com marcado caráter *de autor*, se trata de um espaço aberto para o ensaio, onde priorizamos as outras dimensões que o exercício da pesquisa em geografia nos permite. Desde relatos de trabalhos de campo, impressões sobre a participação e organização de eventos, participação em defesas de teses e dissertações, lançamentos de livros ou resenhas sobre novas obras. Neste número, lançado apenas um mês após o falecimento do Prof. Manuel Corrêa de Andrade, publicamos um breve texto na sua homenagem.

Os autores são Emilia de Rodat F. Moreira, Maria de Fátima Rodrigues e Ivan Targino, e é subscrito por toda a equipe editorial de OKARA. Também, Maria Franco apresenta a resenha de uma das últimas obras do sociólogo brasileiro Ricardo Antunes, intitulada *O caracol e a sua concha*. Ensaio sobre a nova morfologia do Trabalho, publicada em 2005.

Dona Haraway, cientista política norte-americana, costuma falar que as coisas são mais verdadeiras dependendo do lugar desde onde se fala. OKARA é o lugar que escolhemos para falar e nos fazer ouvir. Para construirmos um debate crítico, comprometido com o desvendamento da alienação espacial em que cotidianamente somos doutrinados. Aberto para a reflexão progressista que contribua com uma mudança efetiva dos pensares e fazeres sobre o espaço, desigual e injusto, no que vivemos e trabalhamos, mas ao mesmo tempo alvo e dimensão do possível. Para isso, contamos com todos vocês.

Fica o nosso sincero agradecimento aos membros da comissão científica que aceitaram o convite de participação. A Joana Coeli que nos auxiliou nos primeiros passos, aos autores que nos cederam os textos e resumos para publicação. A Ana Bernardete, Carlos Soares, Graça Almeida e Dadá (Prof^a. Maria Adailza) colaboradores do projeto. A Eliane M. B. de Mendonça pela bela obra de arte cedida, que ilustra nossa primeira capa. A Edinalva Maria da Silva, pela poesia que completa nosso editorial. Ao artista Marcelo Brandão, por traduzir tão bem o significado da revista através da identidade gráfica. A Coordenação e membros da Pós-Graduação pelo incentivo, ao Departamento de Geociências, grande colaborador da nossa cerimônia de lançamento. Especialmente agradecemos a Guilherme Ataíde do portal de periódicos da UFPB pelo seu compromisso e a Aline Barboza e Richarde Marques, sem os quais a OKARA não teria sido possível. E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desse projeto.

Conselho Editorial OKARA

O MEU LUGAR

O que é que tem no meu lugar?

Mangue,

Maré,

Manga

E araçá.

E lá? O que é que tem?

No meu lugar tem

Aratú,

Siri,

Goiamum,

Caranguejo-uçá

E lá o que é que tem?

No meu lugar tem

Rolinha,

Vem-vem,

Siricóia,

Sabiá.

E lá o que é que tem?

No meu lugar tem

Ostra,

Sururu,

Marisco

E peixe a se pescar.

E lá o que é que tem?

O que é que tem no seu lugar?

No meu lugar tem

Rede,

Ratoeira,

Anzol

E puçá.

E lá? O que se usa para pescar?

No meu lugar tem

Pai do mangue,

Visagem,

Simpatia,

Assombração.

E lá, acredita-se no que tem cá?

No meu lugar tem

Gente que brinca

Na lama, na terra

De bola,

Biriba,

Baralho e bilhar.

E lá? Como fazem para brincar?

No meu lugar tem

Bosque de mangue,

Sítio de manga,

Roça e canavial.

A mata, não está mais aqui!

E lá? Como está?

Existe mata no seu lugar?

Se não existe, o que é que há?

No meu lugar

Tem gente que canta

Que pesca

Que planta

Brinca e sonha.

E lá?

Penso que tem gente que sonha em

todo lugar.

Edinalva Maria da Silva

Edinalva é professora de Geografia e aluna do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB.

Poema escrito a partir das "rodas de conversa", realizadas com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pires Ferreira na comunidade de manguezal de Nossa Senhora do Livramento, Santa Rita-PB, 2006.